

# Procura por mudas faz produção crescer

**ALESSANDRA SANTOS**

*alessandra@jppjournal.com.br*

**M**udanças na conscientização e as exigências relacionadas à compensação ambiental aquecem o mercado de reflorestamento a cada dia. Esse cenário abre espaço para novos nichos de mercado, que lucram a medida da alta na procura por projetos ligados ao plantio de árvores. A Bioflora Restauração Florestal, que mantém um viveiro de plantas nativas em Piracicaba, aumentou em 15 vezes a sua produção inicial.

Em 2006, a empresa produzia 200 mil mudas por ano e hoje chega a três milhões. De acordo com o biólogo e gerente de produção, Antônio Fabricio Fernandes Cristensen, 33, do final do ano passado até o momento, a empresa já ven-

deu 1 milhão de mudas somente para o Rodoanel — uma auto-estrada de 177 quilômetros, duas pistas e oito faixas de rodagem, ainda em construção. As 150 espécies de mudas da Bioflora variam entre R\$ 0,80 e R\$ 1,50 cada, dependendo da quantidade e demoram entre seis meses a um ano até ficarem prontas para a expedição.

O viveiro da Bioflora está situado em um terreno de 20 mil metros quadrados, sendo que há espaço para montar mais dois. A meta da empresa, segundo Cristensen, é alcançar as 5 milhões de mudas por ano. Entre os principais clientes estão as geradoras de energia elétrica, como a CPFL Paulista e a ONG (Organização

Não-Governamental) Fundação SOS Mata Atlântica. “Temos contratos fechados e continuaremos encaminhando mudas para eles”, disse o biólogo. A empresa também trabalha com a elaboração de projetos e o plantio de árvores, que tem acompanhamento de especialistas por até dois anos. A Bioflora está atualmente desenvolvendo um projeto de plantio Rio de Janeiro, no qual uma equipe da base de Campinas está responsável.

A questão da conscientização ambiental também interfere neste negócio. De acordo com Cristen-

sen, na cidade de Campinas existe uma lei que exige uma quantidade mínima de árvores em construções acima de 1.400 metros quadrados. Essa situação é bastante comum em empreendimentos residenciais, como condomínios de ca-

sas e apartamentos, que estão valorizando as áreas verdes.

Apesar da demora de seis meses a um ano, a Bioflora oferece mudas a pronta entrega. No entanto, a maior parte da produção é acompanhada por meio de um programa de computador, onde informações como data de plantio e quantidade são inseridas para não haver problemas com a produção. “Tudo é planejamento. Hoje (antontem) mesmo eu já estou acertando o que vou vender em outubro, porque já tenho uma demanda por mudas. Já sei quanto eu tenho e quanto vou ter que aumentar”, explicou o gerente.

E para dar conta de tantos pedidos, a Bioflora possui 30 funcio-



Paulo/JP

Funcionário da Bioflora molha plantas do viveiro mantido na cidade: mercado aquecido

nários que trabalham diretamente com as mudas, desde o plantio da semente até a liberação das mudas, e outros 80 que são responsáveis pelo plantio. Segundo o biólogo, de maio a agosto existe uma queda na produção. De setembro em diante, as plantas estão no ponto para serem liberadas. “A partir daí vendemos de 200 a 400 mil mudas por mês”, afirmou.

As fortes chuvas de dezembro e janeiro não resultaram em prejuízo para a Bioflora. Por dia, a empresa utiliza entre 100 e 150 mil litros de água, sendo de deste montante de 30% a 40% é reutilizada. Segundo Cristensen, além da economia do recurso as mudas ganham porque esta água contém muito adubo.

## Técnicas foram desenvolvidas em laboratório da Esalq

O crescimento da Bioflora deve-se ao fato de a empresa utilizar técnicas desenvolvidas no laboratório de ecologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), conforme explicou o biólogo e gerente de produção, Antônio Fabricio Fernandes Cristensen, 33. No viveiro, é utilizado um sistema que alterna espécies que crescem mais rápidas e outras que apresentam um processo mais lento. Isso protege a planta de agentes externos, como o crescimento de erva daninha, a chuva e a erosão.

O único problema encontrado pela empresa, e ainda assim de forma esporádica, é o ataque de coelhos que escondem-se em meio as mudas e acabam rapidamente com uma parte considerável das mudas. “A Bioflora está localizada ao lado do canal e quando eles colocam fogo, os animais não têm para onde fugir e acabam se refugiando nas nossas terras. Quando chegam aqui observam uma variedade imensa de mudas. Os coelhos ficam entre as mudas maiores e é difícil de achá-los”, destacou o biólogo. (AS)